I'm not a robot

Fabula porco espinho

Durante uma era glacial, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil. Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso. Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se, feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito... Mas, essa não foi a melhor solução: afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservava certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim suportaram-se, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram. MORAL DA HISTÓRIA O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, até porque elas não existem, mas aquele em que a pessoa aprende a conviver com " os espinhos" um do outro e consegue enxergar o melhor delas. Questões sobre o texto 1. Qual o assunto do texto? 2. Resuma cada parágrafo do texto em dois períodos. 3. Qual estratégia a manada de porcos-espinhos usou para escapar da morte? 4. No segundo parágrafo, a manada enfrenta um problema. Explique o que aconteceu e qual a consequência desse fato. Que solução a manada encontrou para resolver o problema? Você concorda com essa resolução? Explique.5. É possível relacionar essa fábula com nosso dia a dia? Principalmente em relação à família e aos amigos?Por quê? 6. Comente a frase "justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte".7. O que seriam os "espinhos" nos relacionamentos?8. Que outra moral você daria a essa fábula? Estudo da língua 1. 1. Releia o texto e encontre um sinônimo para cada palavra grifada.2 2. Mas, essa não foi a melhor solução" . O pronome grifado retoma qual parte do texto?3. 3. " Mas, essa não foi a melhor solução:" . Substitua a palavra grifada por outra de mesmo sentido. 4. 4. Qual a classe gramatical das palavras grifadas? 6. Os que não morreram voltaram a se aproximar 7. "...aqueles que lhes forneciam mais calor" . OsSeaqueles lhes Promover e estimular o bom relacionamento com as pessoas é de fundamental importância tanto para a educação quanto para a vida em sociedade. Sabemos que muitas vezes é difícil se relacionar bem, pois a convivência gera conflitos que muitas vezes magoam e afastam as pessoas. No entanto, o bom relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mesmo porque essas pessoas não existem, mas sim, aquele onde cada pessoa aprende a conviver e respeitar as diferenças do outro. Nesse sentido, descreveremos abaixo a fábula do porco-espinho, escrita pelo filósofo alemão Arthur Schopenhauer, que traz uma reflexão excelente sobre esse tema e também possibilita muitas atividades educacionais com as crianças. Afinal, quanto mais cedo as crianças aprenderem a se relacionar bem, respeitando as diferenças para uma boa convivência, melhor será para sua aprendizagem e para sua vida de maneira geral! Essa fábula possibilita trabalhar o relacionamento entre colegas de sala, respeito as diferenças, trabalho em equipe, tolerância e amor ao próximo. Fábula do porco-espinho Séculos atrás, quando a Terra estava coberta por espessas camadas de gelo, durante uma era glacial, muitos animais não aguentavam o intenso frio e morriam, por não se adaptarem ao clima severamente gelado. Foi então que numa tentativa de sobrevivência e proteção, uma manada de porcos-espinhos começou a se juntar, unindo-se um bem pertinho do outro. Dessa maneira ficavam em grupos protegidos e aquecidos mutualmente. E assim eles conseguiam resistir ao frio por mais tempo. No entanto, com o passar do tempo eles começaram a se ferir e ferir os companheiros com os espinhos de seus corpos, e, justamente os que estavam mais próximos e ofereciam mais calor eram os mais feridos. Por isso, foram ficando magoados com as dores das espinhadas e decidiram se afastar. Se afastaram pois não conseguiam mais suportar a dor dos espinhos de seus semelhantes e preferiram ficar sozinhos. No entanto, ao desfazerem os grupos voltaram a morrer congelados de frio e logo perceberam que se afastar não foi a melhor solução! Os que não morreram, precisaram fazer uma escolha: ou aceitavam os espinhos dos companheiros ou morreriam e desapareceriam da Terra. Com sabedoria, aos poucos, os que não morreram foram voltando a se aproximar, devagarinho, com jeito e com cuidado tal, que conservavam uma mínima distância um do outro, suficiente para conviver sem ferir, proteger sem magoar, sobreviver sem causar danos recíprocos. E assim, aprenderam a conviver com as pequenas feridas que a relação muito próxima de alguém pode causar, e entenderam que o mais importante era o calor do outro. Aprenderam a amar, aprenderam a respeitar. Resistiram ao gelo e juntos, sobreviveram! Morais da história: É fundamental para o sucesso de qualquer relacionamento, aprender a respeitar os gostos, os sentimentos e as diferenças do outro. Ninguém jamais será totalmente bom, perfeito ou igual. O melhor relacionamento não é o que une pessoas iguais ou perfeitas, pois essas pessoas não existem. O melhor relacionamento é aquele onde as diferenças são respeitadas, e onde as pessoas aprendem a conviver com os defeitos e admiram as qualidades do outro. E nunca se esqueçam que juntos somos mais fortes! Leia essa fábula com as crianças e depois faça uma roda de conversa explique sobre o ensinamento da fábula e aborde temas como respeito aos coleguinhas de sala, amigos, familiares e deixe que as crianças falem sobre seus sentimentos com os relacionamentos que possui. Depois de ouvir as crianças fale sobre atitudes que reforçam o bom relacionamento e atitudes que devemos evitar para não destruir um relacionamento, e estimule a participação das crianças nessa conversa. Ao final da conversa, peça que em duplas, elas façam um desenho livre sobre o tema "Como me relacionar bem". Ao final do desenho, peça para cada dupla expor seu desenho. Linda reflexão sobre convivência. Leia o fábula abaixo, reflita, e faça a seguinte pergunta para si mesmo: O que é mais importante?Durante a era glacial, muitos animais morriam por causa do frio.Os porcos-espinhos, percebendo a situação, resolveram se juntar em grupos, assim se agasalhavam e se protegiam mutuamente, mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente os que ofereciam mais calor. Por isso decidiram se afastar uns dos outros e voltaram a morrer congelados.Então precisavam fazer uma escolha: ou desapareceriam da Terra ou aceitavam os espinhos dos companheiros.Com sabedoria, decidiram voltar a ficar juntos. Aprenderam assim a conviver com as pequenas feridas que a relação com uma pessoa muito próxima podia causar, já que o mais importante era o calor do outro.E assim sobreviveram...Autor DesconhecidoEntão, gostou? Que tal conferir outros textos reflexivos como por exemplo :Bonitas Mensagens de Trabalho em Equipe? Você já ouviu falar no dilema do porco espinho? Por isso, hoje falaremos sobre esse assunto! Então, confira nosso artigo para compreender o significado e ensinamentos. O que é dilema do porco espinho? O dilema do porco espinho é uma parábola criada por Arthur Schopenhauer. Desse modo, o filósofo alemão faz uma curta reflexão sobre a vida em sociedade. Nesse sentido, ele relata que durante a era glacial, o planeta Terra estava coberto por gelo. Então, muitos animais morreram, pois não conseguiram se adaptar ao frio extremo. Contudo, um grande grupo de porcos espinhos começou a se unir para se aquecer. Dessa maneira, o calor de um aquecia o outro. E, eles conseguiam sobreviver. Entretanto, com a aproximação, os espinhos machucavam. Portanto, alguns porcos espinhos voltaram a viver isolados. Porque não aguentavam mais as feridas que os outros lhes causavam. Ao perceber que a morte os alcançava, os outros voltavam para perto dos demais. Assim, com essas experiências negativas, eles passaram a se unir com mais cuidado. Então, encontraram uma distância segura. Logo, não machucavam mais uns aos outros. E assim, sobreviveram ao frio. Significado: qual a teoria do porco espinho? Nesse sentido, há algumas teorias que podemos aprender com Schopenhauer. Contudo, a principal diz respeito à solidão. Segundo essa história do porco espinho, ao nos isolarmos das outras pessoas morremos. Isso porque dependemos dos outros para a nossa sobrevivência. Contudo, não significa que a convivência será fácil ou agradável. Pois, todos nós temos espinhos e eles ferem aqueles que estão à nossa volta. Portanto, os espinhos podem ser nossas crenças, princípios, valores e atitudes. Dessa maneira, podemos utilizar essa parábola como reflexão. 4 ensinamentos do dilema do porco espinho Sendo assim, com o dilema do porco espinho aprendemos as seguintes lições: 1. Nem sempre podemos escolher com quem convivemos Essa lição diz respeito em especial ao ambiente de trabalho. Pois, dependemos do emprego para nossas necessidades básicas. Por isso, nem sempre trabalhamos com as pessoas que gostamos. Afinal, o ambiente pode ser competitivo e muito tóxico. Ademais, o mesmo se aplica à família. Isso porque, os conflitos machucam. Por isso, muitas pessoas evitam a convivência com algum familiar. Não é à toa que muitos filhos saem da casa de seus pais. Porém, enquanto não há maneiras de sobreviver sozinho, a convivência precisa continuar. 2. Todos nós temos defeitos Quando se trata dos defeitos, é muito comum olharmos somente para o outro. Ou seja, acusamos suas manias, ideias e atitudes. Então, é até normal culparmos os outros pelas nossas feridas e cicatrizes. Assim, reconhecemos que as pessoas são tóxicas conosco. Como resultado, saímos feridos e traumatizados. Mas, quantas vezes olhamos para dentro de nós mesmos? Isso porque nosso ego só nos faz enxergar nossas qualidades. Assim, temos dificuldade de enxergar que causamos os mesmos sofrimentos às outras pessoas. Já parou para pensar nisso? 3. Precisamos desenvolver a tolerância Desse modo, é essencial desenvolver a tolerância. Pois, ao levarmos tudo a "ferro e fogo", estamos sempre estressados. Assim, a tolerância ao outro faz com que temos uma vida mais leve. Mas, tolerância não significa aceitar tudo. Na verdade, podemos até discordar das ideias e atitudes do outro. Mas com a tolerância aprendemos a lidar com as diferenças. Ainda mais com uma sociedade tão diversificada e plural na qual vivemos. 4. Temos que medir uma distância segura do que nos machuca Assim, com o dilema do porco espinho aprendemos a medir uma distância segura daquilo que nos machuca. Por isso, voltamos para as relações familiares. Assim, o melhor é buscar um lugar para viver longe dos pais. Desse modo, a relação de vocês pode melhorar.QUERO INFORMAÇÕES PARA ME INSCREVER NA FORMAÇÃO EM PSICANÁLISEErro: Formulário de contato não encontrado. O mesmo se aplica nos casos em que há um idoso doente. Logo, se há conflitos entre os filhos, é preciso manter uma distância para o bem-estar de todos. Ou seja, estabeler horários diferentes para os cuidados da pessoa necessitada. Desse modo, evita-se conflitos até a "poeira baixar". O dilema do porco espinho em época de pandemia Com a pandemia causada pela covid-19, os relacionamentos ficaram mais vulneráveis. Isso porque, com o distanciamento social, as pessoas tiveram que ficar mais tempo dentro de casa. Desse modo, as pessoas de uma mesma família passaram a conviver na mesma casa 24 horas por dia, 7 dias na semana. Logo, a convivência e divisão dos mesmos espaços trouxe estresse para todos. Mas, diante do perigo do contágio, foi preciso aprender, a lidar com os espinhos uns dos outros. Entretanto, nem todo conseguiram se adaptar, visto que com essa nova realidade o número de divórcios aumentou. Dilema do porco espinho: diferentes aspectos da solidão Leandro Karnal é um grande historiador e professor brasileiro. Sendo assim, seus estudos levam em conta questões filosóficas sobre a vida e a sociedade. Nesse sentido, no livro "O dilema do porco espinho: como encarar a solidão", publicado em 2018, o autor reflete sobre vários aspectos da solidão. Desse modo, Karnal percorre diversas épocas da humanidade para questionar o quanto o convívio é mesmo garantia de sobrevivência. Isso porque, mesmo cercados por milhões de pessoas, nos sentimos sozinhos. Em especial, nas grandes cidades, em que cada um vive a sua vida de maneira isolada. Ou seja, mesmo cruzando com nossos vizinhos, não podemos contar com eles. Como é o caso dos idosos, que não sobrevivem mesmo quando estão próximos de outras pessoas. Ademais, quando não temos uma relação orgânica com o nosso(a) parceiro(a). Assim, podemos estar próximos, de modo físico. Mas, as emoções e sentimentos podem estar a milhões de quilômetros de distância um do outro. Logo, nosso emocional fica machucado e nossa vida infeliz. Por isso, segundo Karnal: Solidão é distinta do simples fato de estar sem alguém por perto. Da mesma forma, estar acompanhado não é a garantia de eliminá-la. Solidão versus solitude Assim, Leandro Karnal fala dos aspectos positivos da solidão. Para isso, ele adota o termo solitude, que diz respeito à ideia de desenvolvimento somente quando estamos só. Desse modo, ao não ter a presença de outras pessoas, olhamos para dentro de nós. Então, temos acesso ao nosso interior. Assim, ouvimos os nossos pensamentos sem deixar ser influenciados pelas vozes de outros. Logo, despertamos o autoconhecimento, nossos reais desejos e limites. Contudo, o medo da solidão faz com que tenhamos medo de encararmos quem realmente somos. Nesse sentido, Karnal, nos questiona, "se o inferno está nos outros, o medo da solidão seria a opção para evitar o pior de todos os sofrimentos, nós mesmos?"Quero informações para me inscrever no Curso de Psicanálise. Considerações finais sobre o dilema do porco espinho Neste artigo, nós falamos da origem e ensinamentos do dilema do porco espinho. Ainda, trouxemos as perpectivas de Leandro Karnal sobre a parábola de Arthur Schopenhauer para os dias atuais. Dessa forma, para entender melhor sobre o comportamento humano na solidão, faça nosso curso online de Psicanálise. Então, se inscreva agora mesmo. Séculos atrás, quando a Terra estava coberta por espessas camadas de gelo, durante uma era glacial, muitos animais não aguentavam o intenso frio e morriam, por não se adaptarem ao clima severamente gelado.Foi então que numa tentativa de sobrevivência e proteção, uma manada de porcos-espinhos começou a se juntar, unindo-se um bem pertinho do outro. Dessa maneira ficavam em grupos protegidos e aquecidos mutualmente. E assim eles conseguiam resistir ao frio por mais tempo.No entanto, com o passar do tempo eles começaram a se ferir e ferir os companheiros com os espinhos de seus corpos, e, justamente os que estavam mais próximos e ofereciam mais calor eram os mais feridos. Por isso, foram ficando magoados com as dores das espinhadas e decidiram se afastar.Se afastaram pois não conseguiam mais suportar a dor dos espinhos de seus semelhantes e preferiram ficar sozinhos. No entanto, ao desfazerem os grupos voltaram a morrer congelados de frio e logo perceberam que se afastar não foi a melhor solução!Os que não morreram, precisaram fazer uma escolha: ou aceitavam os espinhos dos companheiros ou morreriam e desapareceriam da Terra.Com sabedoria, aos poucos, os que não morreram foram voltando a se aproximar, devagarinho, com jeito e com cuidado tal, que conservavam uma mínima distância um do outro, suficiente para conviver sem ferir, proteger sem magoar, sobreviver sem causar danos recíprocos.E assim, aprenderam a conviver com as pequenas feridas que a relação muito próxima de alguém pode causar, e entenderam que o mais importante era o calor do outro. Aprenderam a amar, aprenderam a respeitar.Resistiram ao gelo e juntos, sobreviveram!Morais da história:É fundamental para o sucesso de qualquer relacionamento, aprender a respeitar os gostos, os sentimentos e as diferenças do outro.Ninguém jamais será totalmente bom, perfeito ou igual. O melhor relacionamento não é o que une pessoas iguais ou perfeitas, pois essas pessoas não existem. O melhor relacionamento é aquele onde as diferenças são respeitadas, e onde as pessoas aprendem a conviver com os defeitos e admiram as qualidades do outro.E nunca se esqueçam que juntos somos mais fortes!Arthur Schopenhauer.Promover e estimular o bom relacionamento com as pessoas é de fundamental importância tanto para a educação quanto para a vida em sociedade.Sabemos que muitas vezes é difícil se relacionar bem, pois a convivência gera conflitos que muitas vezes magoam e afastam as pessoas.No entanto, o bom relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mesmo porque essas pessoas não existem, mas sim, aquele onde cada pessoa aprende a conviver e respeitar as diferenças do outro.Nesse sentido, descreveremos abaixo a fábula do porco-espinho, escrita pelo filósofo alemão Arthur Schopenhauer, que traz uma reflexão excelente sobre esse tema e também possibilita muitas atividades educacionais com as crianças.Afinal, quanto mais cedo as crianças aprenderem a se relacionar bem, respeitando as diferenças para uma boa convivência, melhor será para sua aprendizagem e para sua vida de maneira geral!Essa fábula possibilita trabalhar o relacionamento entre colegas de sala, respeito as diferenças, trabalho em equipe, tolerância e amor ao próximo..ATIVIDADE.Leia essa fábula com as crianças e depois faça uma roda de conversa explique sobre o ensinamento da fábula e aborde temas como respeito aos coleguinhas de sala, amigos, familiares e deixe que as crianças falem sobre seus sentimentos com os relacionamentos que possui. Depois de ouvir as crianças fale sobre atitudes que reforçam o bom relacionamento e atitudes que devemos evitar para não destruir um relacionamento, e estimule a participação das crianças nessa conversa.Ao final da conversa, peça que em duplas, elas façam um desenho livre sobre o tema "Como me relacionar bem". Ao final do desenho, peça para cada dupla expor seu desenho.*****COMO FAZER UM PORCO ESPINHO BEM FÁCIL: A Fábula do Porco-espinho Durante a era glacial, muitos animais morriam por causa do frio. Os porcos-espinhos, percebendo a situação, resolveram se juntar em grupos, assim se agasalhavam e se protegiam mutuamente, mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente os que ofereciam mais calor. Por isso decidiram se afastar uns dos outros e começaram de novo a morrer congelados.Fonte: Então precisaram fazer uma escolha: ou desapareciam da Terra ou aceitavam os espinhos dos companheiros. Com sabedoria, decidiram voltar a ficar juntos. Aprenderam assim a conviver com as pequenas feridas que a relação com uma pessoa muito próxima podia causar, já que o mais importante era o calor do outro. E assim sobreviveram. Moral da História: O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, e a valorizar suas qualidades. (Autor desconhecido) Entendendo o texto 01- Transcreva apenas os efeitos de sentidos pertinentes à fabula: a- percebe-se um discurso contra a intolerância; b- percebe-se uma defesa do individualismo; c- percebe-se uma defesa da aceitação das diferenças; d- percebe-se uma defesa da perfeição humana; e- percebe-se uma defesa da tolerância com outros; f- percebe-se uma defesa da aprendizagem da paciência com o próximo; g- percebe-se uma crítica aos defeitos dos outros; h- percebe-se uma defesa da harmonia humana; i- percebe-se uma desvalorização da solidão 02-O objetivo central desse texto-discurso é: a- informar; b- divertir; c- criticar; d- ensinar 03-Na fábula, os espinhos dos personagens simbolizam: a- as dificuldades da vida; b- os lamentos da vida; c- os desapontamentos causados pelas ações outros; d- a maldade dos outros 04-Na fábula, o calor dos personagens implicava na possibilidade de continuarem vivos ou não. Portanto, o calor simbolizou: a- a importância que os outros tem; b- a necessidade que temos dos outros; c- a convivência harmônica que temos com os outros; d- a qualidade dos outros 05-A fábula acima faz oposição moral a um tipo de comportamento. Qual? a- à solidariedade; b- à intolerância; c- à aceitação das diferenças; d- ao coletivismo 06-Em "ou desapareciam da Terra ou aceitavam os espinhos dos companheiros.", a conjunção grifada demarca: a- que se trata de adição de argumentos do mesmo nível; b- que se trata de argumentos adversos com o primeiro se sobrepondo ao segundo; c- que se trata de argumentos alternativos a serem escolhidos; d-que se trata de argumentos hipotéticos a serem considerados 07-Em "Durante a era glacial, muitos animais morriam por causa do frio.", a expressão sublinhada sugere: a- referência a um continente geográfico; b- referência aos polos planetários, Norte e Sul; c- referência a um período histórico; d- referência à Idade Média 08-Segundo a fábula, o que causava a morte dos animais: a- os espinhos; b- o calor; c- a solidão; d- o frio. 09-Segundo a fábula, o que fez com que os porcos-espinhos se afastassem um dos outros: a- o egoísmo; b- os espinhos de cada um; c- a sabedoria; d- o frio 10-Em "E assim sobreviveram.", a palavra sublinhada demarca: a- contradição; b- causa; c- modo; d- hipótese 11-Comente o discurso "cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, e a valorizar suas qualidades...". Este trecho resume a moral da fábula, enfatizando a importância da aceitação das diferenças e da valorização das qualidades do outro para construir relacionamentos saudáveis e duradouros. A frase sugere que a perfeição não existe e que é necessário aprender a conviver com as imperfeições, tanto as nossas quanto as dos outros. 12-E para você, como deve ser um relacionamento para ser satisfatório? Produza um texto-discurso, discutindo a sua visão sobre as formas de se relacionar. Um relacionamento satisfatório é construído sobre a base da confiança, respeito mútuo e comunicação aberta. É fundamental aceitar as diferenças do outro, valorizar suas qualidades e estar disposto a perdoar e aprender com os erros. Aprender a conviver com as imperfeições é essencial para construir laços profundos e duradouros. A comunicação é a chave para qualquer relacionamento. É preciso saber expressar seus sentimentos e necessidades de forma clara e assertiva, ao mesmo tempo em que se mostra aberto para ouvir e compreender o outro. O respeito mútuo implica em reconhecer o valor do outro e tratar cada um com a mesma dignidade e consideração que se espera receber. A confiança é construída ao longo do tempo, através de atitudes consistentes e demonstrações de carinho e cuidado. É importante ser leal, honesto e confiável em todas as situações. Em um relacionamento saudável, ambos os parceiros se sentem seguros e apoiados para serem quem são. É importante que cada um tenha sua individualidade e espaço para crescer, mas que ao mesmo tempo se sintam conectados e parte de um todo. Em resumo, um relacionamento satisfatório é aquele que permite que ambos os parceiros se desenvolvam como pessoas e construam uma vida juntos, repleta de amor, companheirismo e felicidade. A Fábula do Porco-espinho Durante a era glacial, muitos animais morriam por causa do frio. Os porcos-espinhos, percebendo a situação, resolveram se juntar em grupos, assim se agasalhavam e se protegiam mutuamente, mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente os que ofereciam mais calor. Por isso decidiram se afastar uns dos outros e começaram de novo a morrer congelados. Então precisaram fazer uma escolha: ou desapareciam da Terra ou aceitavam os espinhos dos companheiros. Com sabedoria, decidiram voltar a ficar juntos. Aprenderam assim a conviver com as pequenas feridas que a relação com uma pessoa muito próxima podia causar, já que o mais importante era o calor do outro. E assim sobreviveram. Moral da História: O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, e a valorizar suas qualidades.